



Os novos espaços de interação virtual e suas conseqüências na construção de novas identidades e na vida social.¹

Emilson Ferreira Garcia Junior²

João Batista de Souza Filho³

Arão de Azevedo⁴

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB.

RESUMO

A intensidade com que são criadas novas áreas de interação e o lançamento cada vez maior de notícias na grande rede instiga uma análise criteriosa sobre suas conseqüências na convivência social e na difusão da informação. A sociedade conseguiu adaptar-se às constantes evoluções da comunicação como forma de facilitar a vida das pessoas, no caso da internet, não há como defini-la, dentro de uma avaliação sociológica como moçinha ou vilã, já que o objetivo desse trabalho é destacar de que maneira ela transforma a realidade e cria novos conceitos de identidade.

Palavras chave: Interação; comunicação; informação; realidade; identidade.

Introdução

Ao longo dos anos, a sociedade sempre buscou por novos métodos tecnológicos que facilitasse a interação entre as pessoas. Os dispositivos de comunicação se reinventaram à medida que crescia a necessidade de aproximar a realidade e formar um espaço totalmente conectado. Essa evolução vem conseguindo moldar o conceito de espaço de tempo da vida social, e entre esses instrumentos nenhum consegue impactar tanto como a internet. A rede mundial de computadores caracteriza-se pelo seu vasto campo de informações, pelas notícias instantâneas, pelo abrangente número de espaços de relacionamentos, e acima de tudo pela sua fácil acessibilidade.

As novas tecnologias da informação, que aceleram a mudança em nossas sociedades, forçam a humanidade a adaptar-se às novas relações no espaço e no tempo. Essa mudança radical exige um uso inteligente dos novos meios assim como dos instrumentos da informação. A transparência e o acesso global à informação serão necessários nos próximos anos para a atividade interativa e a solidariedade mundial. As perspectivas humanísticas e científicas devem reconciliar-se para que tais condições sejam alcançadas. (CÉBRIAN, 1999, p.08-09).

¹ XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste

² Graduando de comunicação social da Universidade Estadual da Paraíba, email: emilson.garcia@bol.com.br

³ Graduando de comunicação social da Universidade Estadual da Paraíba, email: contatojoabatista@ig.com.br

⁴ Orientador do trabalho. Professor Mestre do curso de comunicação social da Universidade Estadual da Paraíba, email: araodeazevedo@gmail.com.



É quase impossível não se sentir atraído pelas inúmeras possibilidades oferecidas pela internet, já que o usuário também tem a chance de produzir conteúdo e lançar na rede, que gradualmente vai tomando dimensão proporcional a utilidade dos usuários e sofrendo todo tipo de modificação. A dimensão global de um sistema aberto e volúvel contribui decisivamente para a criação de uma nova área em que se é possível a troca de experiências e contatos contínuos, que muitas vezes solidificam-se devido o grau de afinidade virtual. Segundo Marshall McLuhan, essas inúmeras opções oferecidas por esse instrumento cria um ambiente totalmente novo.

O desafio é adaptar-se a esses novos modelos e controla-los (se é possível). A velocidade com que as mudanças tecnológicas vêm acontecendo, incitam todos a fazer parte delas, fristem-se, ser escravo de uma ferramenta que está em constante transformação, seria no mínimo perigoso.

Realidade e Ficção misturam-se na grande rede

Na medida em que se evolui como pessoas, as tecnologias sofrem o mesmo processo só que de maneira mais veloz. O homem desde tempos remotos passou a produzir e produzir em grande escala. Pode-se perceber a intensidade desta produção a partir da evolução industrial, processo que provocou um conjunto de mudanças tecnológicas com profundo impacto no processo produtivo em nível econômico e social. Que teve seu início em meados do século XVIII na Inglaterra e expandiu-se pelo mundo a partir do século XIX.

Com o passar dos anos o homem passou a evoluir e criar mais e mais, dominando a ciência e a produção tecnológica. Hoje se pode perceber com mais clareza esse vício produtivo, como a produção em massa de novas tecnologias e os novos aparelhos tecnológicos cada vez mais revolucionários, como é o caso da internet. Um espaço virtual que forma a grande rede mundial de comunicação, onde se pode conectar com pessoas que estão a milhões de quilômetros de distância, do outro lado do mundo, através de páginas virtuais ou sites de relacionamento. Nessa esfera tecnológica, todos circulam de maneira virtual, sem concretização material, mas como um ato socialmente real.

Para Levy (1999, p. 57) “O navegador pode torna-se autor de maneira mais profunda do que ao percorrer uma rede preestabelecida: ao participar da estruturação de um texto”.



Todos os responsáveis por essa criação, atuam como personagens coadjuvantes de toda essa cena virtual, protagonizada na tela da grande rede de comunicação: a internet. Essa rede é um espaço social, e semelhante e igualzinho as sociedades, pois possui identidade, famílias, amigos, atividades e trabalhos. O virtual se confronta nessa dialética com o real. O que é real passa a ser virtual, sem perder sua essência e sua áurea. Através de um processo de digitalização. E nesse sentido o virtual torna-se mais importante. Como ratifica Levy (1999, 47) “o virtual é obviamente uma dimensão muito importante da realidade”.

Assim, podem-se criar através desta nova sociedade (sociedade virtual) simulações, invenções do real. Ou seja, uma ficção. Algo complexo de se definir ou estabelecer pontos do que pode ser ficcional, e o que pode ser uma “interpretação real” ou do imaginário. Segundo a Enciclopédia Larousse, “ficção como ato ou efeito de simular, fingimento; criação do imaginário, aquilo que pertence à imaginação, ao irreal; fantasia, invenção”.

Como afirma Levy (1999, 47) “É virtual toda indentidade ‘desterritorializada’, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem contudo estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular”.

Ao longo da história do pensamento humano inúmeras ciências vêm estudando a questão de como delimitar a fronteira entre ficção e realidade. A problematização entre a representação e realidade.

O problema está então em como transmitir o real, “pois mesmo na realidade da imagens há muita ficção” assim afirma Ivete Lara C. Walty (1985,54) mesmo essa sendo de maneira documentada.

O mundo virtual: O homem e a produção de uma nova sociedade

O mundo Virtual é um local onde se imagina algo, e não se pode pegar, nem tocar ou tão pouco sentir. Nesse espaço, a mente cria coisas que todos gostariam de fazer, realizar ou conquistar. Criam-se fantasias e acontecem transformações. Para Levy (1999, p 47) “a palavra ‘virtual’ pode ser entendida em ao menos por três sentidos: primeiro, técnico, ligado à informática, um segundo corrente e um terceiro filosófico. Isso acontece com maior frequência quando se está em um estado de inconsciência, dormindo, através do mundo dos sonhos, e é nesse momento que o subconsciente atua, criando todo um universo ficcional, de ações que se vivencia recentemente. O



subconsciente cria as coisas maravilhosas que gostaríamos de ter, as pessoas e os momentos que se quer vivenciar, tudo em um mundo surreal. Utilizando-se de experiências que o mesmo vivenciou ou presenciou recentemente em seu cotidiano criando assim um espaço para fomentá-la o que seu inconsciente mais deseja expressar: o seu desejo. Segundo Levy pode-se perceber que até uma palavra é um entidade virtual, tudo criado a partir das experiências vividas. Sendo assim, o ato de sonhar torna-se um uma ferramenta que possibilita a realização de um desejo que após acordar não terá nenhuma consequência ou responsabilidade social para o individuo. Partindo desse ponto, pode-se afirmar que o homem precisa sonhar, essa faculdade particular torna-se algo quase que insubstituível pra sua vida.

Linguagem coletiva e ciberespaço

Assim como no cotidiano social estabelece-se vínculos com grupos de ideologia ou culturas em comum, no espaço virtual a definição de comunidade é caracterizada da mesma forma. Assim, a participação em um grupo é permanente, já que laços são criados devido a um forte sentimento de filiação. Um exemplo é o sistema Orkut, em que cada participante pode criar ou participar de uma área que lhe interesse, criando uma linguagem comum e de interação, sendo, portanto uma das motivações para que o usuário continue a acessar tal site. Soares ratifica tal idéia, pois assim como no real só buscamos aquilo que realmente nos interessam, na grande rede acontece à mesma coisa e com mais intensidade, já que é possível excluir o que se considera de menor importância.

As comunidades virtuais são feitas de pessoas e do que elas normalmente querem daquilo que realmente lhes interessas, sem constrangimentos prévios ou póstimos (...). As novas tecnologias dão a cada um de nós um poder sem precedentes de construir o nosso próprio mundo de referência, de encontrar as pessoas que realmente interessam, estejam onde estiverem, de aprender e ensinar sobre aquilo que realmente queremos que faça parte da nossa vida. (1999, p.75)

A enorme abrangência que é possível por meio dessa conexão promove uma espécie de difusão cultural. Não há como pensar que as tradições conservadas em certos locais sejam mantidas intactas com a transmissão de inúmeras formas de identidades. Se por um lado, se ganha em termos de conhecimento, perde-se um pouco o estilo regional que é próprio de cada nação, um exemplo claro é o excessivo número de palavras estrangeiras na língua portuguesa. A menos que se tome uma atitude de isolamento, não há como escapar de tal realidade.



À medida que as culturas nacionais tornam-se mais expostas a influências externas, é difícil conservar as identidades culturais intactas ou impedir que elas se tornem enfraquecidas através do bombardeamento e da infiltração cultural. (HALL, 2005, p.74).

A construção de pontes e barreiras

É visível que a internet tem facilitado muito a vida das pessoas, seja na rapidez das notícias, em compras online e até como facilitador para um trabalho estudantil. Por outro lado tem-se assistido a uma mudança comportamental preocupante. Enquanto é possível conhecer pessoas dos lugares mais distantes, não se conhece o vizinho que mora ao lado. É criado assim, um distanciamento social.

Não há a necessidade de deslocar-se de casa para ir à casa do amigo, já que é possível conversar através do msn. Ir encontrar um parente para desejar-lhe feliz aniversário, foi substituído pelos “scraps” do orkut ou pelas mensagens através do e-mail. Comprar um livro ou um cd não é tão urgente, já que é possível baixá-los no computador. Até mesmo ir ao cinema, que além de uma opção de entretenimento é uma prática de socialização, fora substituídos por filmes que são jogados no youtube antes mesmo de sua exibição nos cinemas.

A internet tem inúmeras faces e seu julgamento é subjetivo. Para uma pessoa que diariamente tem acesso a informações, a rede é uma ferramenta indispensável e transformadora, para outro que perdeu dinheiro em conta online, a internet é uma ferramenta bastante perigosa.

I Identificar os problemas é substancial e todos são diretos ou indiretamente afetados, pois qualquer pessoa que troca o convívio com os amigos e familiares em troca de passar horas à frente de um computador, sofrerá no futuro as conseqüências de seu isolamento. É difícil até conceituar o afastamento do espaço comunitário, já que acessando a internet é possível manter contato com qualquer lugar do planeta.

Conclusão

É impossível não associar o progresso tecnológico e o impacto que ele causa na vida social. A cada novo produto lançado ou as continuas invenções de novos sistemas, produzem um efeito direto no dia a dia, já que o intuito desses inúmeros dispositivos é tornar a comunicação mais acessível, adquirindo um status de inclusão.

O impacto que a internet tem causado instiga inúmeros debates sobre os seus reflexos na construção de novas identidades e conceitos, o que gera todo o tipo de questionamentos. Essa ligação entre sociedade e tecnologia sempre causou



controvérsias, dos mais radicais até os de posições progressistas. Já que aos que definam a rede como um território de ninguém e máquina de produção de “alienados”. Cabe ao Estado o papel de mediador a fazer com que se observem os preceitos legais sobre o uso desses mecanismos ou de qualquer outro que interfira nas relações humanas. Essa função é intransferível e de fundamental importância para uma visão adequada sobre os avanços midiáticos, concordando assim com Castells que articula bem esse fundamento.

O que deve ser guardado para o entendimento da relação entre tecnologia e a sociedade é que o papel do Estado, seja interrompendo, seja promovendo, seja liderando a inovação tecnológica, é um fator decisivo no processo geral, à medida que expressa e organiza as forças sociais dominantes em um espaço e uma época determinado. Em grande parte, a tecnologia expressa à habilidade de uma sociedade para impulsionar seu domínio tecnológico por intermédio das instituições sociais, inclusive o Estado. (CASTELLS, 1999, p.76).

A análise da grande rede de computadores parte de um ponto de vista sociológico e cultural. Vive-se em uma profunda renovação comunicativa, que perpassa o ambiente tecnológico e chega a afetar toda uma lógica local. Sem dúvidas as profundas mudanças que ocorrem geraram uma busca ainda maior pela interatividade e a fácil acessibilidade.

Referências bibliográficas

CEBRIÁN, Juan Luis. *A rede: como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1999.

SOARES, Luis. *Contra a corrente: sete premissas para construir uma comunidade virtual*. In: ALVES, José Augusto, CAMPOS, Pedro e BRITO, Pedro Quelhas (coord.). *O futuro da internet: estado da arte e tendências de evolução*, Lisboa: Centro Atlântico, 75-77, 1999.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós - modernidade*. 10 ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva; Lopes Louro. Rio de Janeiro: DPZA, 2005.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. 2.ed. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p.

LARA, Ivete C. Walty. *O que é ficção*. Coleção: Primeiros passos. Vol. 156. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 6.ed. São Paulo: Paz e terra, 1999.

